

ATIVIDADE DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E HIGIENE DAS MÃOS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA SALDANHA ALVES¹; **GABRIELA BRAUN PETRY²**; **ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS³**; **ANANDA ROSA BORGES⁴**; **THALINE JAQUES RODRIGUES⁵**; **RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – eduardasaldanhaalves@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – petrygabih@icloud.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias, agudas ou crônicas, representam um importante desafio para a saúde pública e constituem a principal causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos. No Brasil, estima-se que entre 30% e 50% das crianças atendidas em emergências ou consultas pediátricas apresentem sintomas relacionados a essas condições (SOUZA *et al.*, 2024). No Rio Grande do Sul, a incidência dessas infecções aumenta consideravelmente no inverno, em razão das baixas temperaturas e da permanência em ambientes fechados e pouco ventilados, que favorecem a circulação de vírus respiratórios (BORGES, 2023).

Por isso, a higienização das mãos que inclui lavar com água e sabão ou utilizar preparações alcoólicas é reconhecida como uma das medidas mais eficazes na prevenção da transmissão de doenças infecciosas. Consideradas a principal via de disseminação de microrganismos, as mãos estão diretamente relacionadas à propagação de enfermidades como COVID-19, gripe, diarreia, tuberculose e meningite, entre outras (SOUSA *et al.*, 2024).

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) atende crianças com diferentes tipos de deficiência, incluindo Síndrome de Down, deficiência intelectual e/ou física, paralisia cerebral e deficiências múltiplas. Fundada em 1954, a APAE é uma organização sem fins lucrativos que atua por meio de equipe multiprofissional, oferecendo serviços de educação especial, assistência à saúde, apoio psicológico e psicossocial, inserção no mercado de trabalho e atividades esportivas, culturais e de lazer (ANTUNES; CORAL; SERAFIM, 2024; MARX; FREGONESI; OLIVEIRA, 2023).

Nesse contexto, a concentração de alunos, somada a comportamentos característicos da infância como levar as mãos ou objetos à boca e manter contato físico próximo favorece a disseminação de microrganismos. Essa vulnerabilidade afeta não apenas as crianças, mas também familiares e profissionais da instituição, tornando a educação em saúde sobre a higienização das mãos uma prática fundamental (MARTINS *et al.*, 2022; SANTOS *et al.*, 2021). Assim, a promoção da higienização das mãos torna-se uma medida preventiva estratégica, contribuindo para reduzir a disseminação de doenças infecciosas entre os alunos e suas famílias, além de reforçar práticas de saúde no dia a dia.

Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade de educação em saúde voltada para crianças que frequentam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que realizaram uma atividade de educação em saúde para crianças que frequentam a APAE e seus acompanhantes, com o objetivo de fornecer orientações claras sobre algumas as infecções respiratórias e a importância da higiene das mãos.

A atividade fez parte das ações do projeto de extensão ‘Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde’, esse projeto foi criado em 2024 por docentes do curso de enfermagem da UFPel e tem como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde para as crianças e suas famílias. O intuito é de realizar atividades por meio do uso de estratégias lúdicas e acessíveis, em instituições de saúde e escolares, além de oferecer aos participantes a possibilidade de atuar junto ao público infantil na prevenção de doenças, promoção e a reabilitação da saúde. Esse projeto de extensão faz parte das ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO). Há reuniões mensais de preparação e discussão de temas relativos à educação em saúde, fazendo parte do projeto acadêmicos da graduação e pós-graduação dos cursos de enfermagem, terapia ocupacional e odontologia.

A ação educativa descrita neste trabalho foi realizada na APAE de município da região sul do Rio Grande do Sul. Primeiramente em uma das reuniões do projeto foi definido o tema a ser abordado, logo uma pesquisa detalhada em bases científicas foi conduzida para subsidiar a atividade e a execução desta.

Foi confeccionada uma TV de papelão, pelos integrantes do projeto para contar a história de ‘Luna e os Guardiões do Sabão Mágico’. A história traz que Luna descobre na APAE que o ‘senhor espirro’ adora mãos sujas. Com a ajuda da ‘Guardiã do sabão mágico’, aprende que água e sabão são armas poderosas. Juntas, elas formam o ‘clube dos guardiões da higiene’, mostrando que toda criança pode ser heroína quando lava as mãos. Além confeccionou-se também um cartaz com imagens ilustrativas para abordar medidas de prevenção, como a técnica adequada de espirrar, higienização das mãos antes e após as refeições, não compartilhamento de brinquedos, ventilação e iluminação dos ambientes, atualização vacinal e alimentação saudável.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade consistiu em uma ação de educação em saúde sobre infecções respiratórias e higiene das mãos, voltada para crianças e acompanhantes da APAE. A educação em saúde foi realizada no turno da manhã, no primeiro momento as participantes contaram a história da ‘Luna e os guardiões do sabão mágico’. Em seguida, foi demonstrada a forma correta de higienizar as mãos utilizando o álcool em gel e apresentado um cartaz com orientações sobre a prevenção das infecções virais. Após esse momento, foram feitas perguntas para estimular a participação das crianças e, como forma lúdica de reforço, cada uma recebeu uma capa de “super-herói da saúde”.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica lúdica denominada ‘capas de super-heróis da saúde’, na qual cada capa simbolizava uma medida específica de cuidado preventivo como “super vacina”, “super espirro correto” e “super alimentação saudável”. A atividade teve como objetivo promover a associação por parte das crianças, entre a adoção de práticas saudáveis e o fortalecimento de sua própria saúde. Ao término, cada participante recebeu um certificado simbólico de “super-

herói” ou “super-heroína da prevenção”, estratégia que buscou reforçar a importância de cada um no cuidado e na manutenção da saúde.

Por fim, após a atividade com as crianças as participantes tiveram um momento de diálogo com os familiares, no qual foram apresentados os conteúdos trabalhados com seus filhos. Além disso, entregou-se um folder ilustrativo elaborado no aplicativo Canva, contendo orientações sobre a forma de higienizar as mãos corretamente e sua importância na prevenção de doenças infecciosas. Na figura 1 apresentam-se duas acadêmicas de enfermagem e uma pós-graduanda que realizaram a atividade.



Figura 1 - Demonstração da atividade sobre infecções respiratórias e higiene das mãos.

Participaram da atividade seis crianças que frequentam a APAE, durante a atividade, todas as crianças demonstraram interesse nos assuntos, compartilharam suas vivências sobre prevenção de vírus e higiene das mãos e fizeram questionamentos. O engajamento das crianças na atividade foi considerado muito positivo.

A realização da ação de educação em saúde na APAE abordando um tema de grande relevância como a prevenção de infecções respiratórias e a higiene adequada das mãos, constituiu-se em uma experiência significativa para as participantes. Principalmente, por observarem o envolvimento das crianças e da família acerca da temática.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio da elaboração e execução da atividade, conseguiu-se alcançar o objetivo principal que foi apresentar uma atividade de educação em saúde sobre infecções respiratórias e higiene das mãos para crianças e seus acompanhantes.

Além disso, é importante ressaltar que atividades de extensão são extremamente valiosas para a formação acadêmica, pois possibilitam a exploração de diferentes cenários e situações. Essas vivências não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também geram um impacto direto na qualidade da

assistência prestada, ao promover o compartilhamento de conhecimento de maneira prática e acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, L; CORAL, S; SERAFIM, L.T. Inclusão digital na APAE de Criciúma. **Revista de Extensão**, v. 9, n. 1, p. 35-39, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18616/re.v9i1.7839>

BORGES, F. Início do inverno demanda maior cuidado com doenças respiratórias. **Governo do estado do Rio Grande do Sul**, 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/inicio-do-inverno-demanda-maior-cuidado-com-doenças-respiratórias> Acesso em: 07 de Ago. de 2025.

MARTINS, C.S. et al. Higienização das mãos: uma ação preventiva na escola. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 8747-8756, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-022>

MARX, D.S; TELES FREGONESI, C; AMARAL OLIVEIRA, M. O trabalho da psicologia dentro da APAE: caminhos possíveis. **Apae Ciência**, [S. I.], v. 20, n. 2, p. 77–87, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29327/216984.20.2-7>

SANTOS, G.R. et al. A promoção da saúde através do ensino da lavagem das mãos em escola pública de Araucária, no Paraná. **Revista Extensão em Foco**, v. 1, n. 22, p. 208-221, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i22.71773>

SOUZA, G. J. et al. Dia mundial da higienização das mãos: um relato de experiência de educação em saúde. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. I.], v. 22, n. 10, p. e7195, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n10-111>

SOUZA, B.J de. et al. Síndromes respiratórias na infância: epidemiologia e cuidado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141153-e141153, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1153>